

AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO E TÉCNICAS DE MANEJO EM UNIDADES PRODUTORAS DE LEITE NO BRASIL

EDUARDO DA SILVA AVILA¹; LUCAS CAVALLI VIEIRA²; DANIEL JOSÉ CAVALLI VIEIRA²; VIVIANE KOPP HIRDES²; NICHOLAS DA SILVEIRA DA SILVA²; ROGÉRIO FOLHA BERMUDEZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – ea.eduardoavila@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A cadeia láctea é uma importante e crescente fonte de renda e emprego a nível mundial, além disso, o leite é um produto importante no segmento alimentício, pois é uma das principais fontes de proteínas e nutrientes para os seres humanos (SANTOS, 2004).

O Brasil ocupa a quarta posição dentre os países que mais produzem leite no mundo e tem como destaque a região Sul, que, segundo dados do IBGE (2017), produziu 12,4 bilhões de litros de leite dos 33,6 bilhões produzidos no país em 2016. Porém, a cadeia produtiva passa por um momento de instabilidade onde a variação do preço pago ao produtor pode chegar a R\$ 0,40 dentro de uma pequena região (CARVALHO, 2014). Desta forma, o produtor necessita lançar mão de estratégias para tornar a atividade competitiva e viável.

O controle zootécnico (leiteiro, reprodutivo e sanitário) é uma ferramenta de suma importância para o gerenciamento da propriedade, permitindo avaliar a eficiência da produção e sua competitividade (FERREIRA; MIRANDA, 2007).

Desta forma, o objetivo do trabalho foi avaliar os sistemas de produção, técnicas de manejo e os métodos de extração do leite utilizados no Brasil, com o intuito de fazer um levantamento em pontos fundamentais da produção.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no período de março a junho de 2018, onde disponibilizou um questionário via internet para todo o Brasil. Os produtores responderam perguntas rápidas e fáceis sobre manejo, produção, rebanho, sanidade, medicamentos e instalações.

As respostas foram de sete estados brasileiros: Bahia, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, permitindo avaliar 116 unidades produtoras de leite e o tipo de extração do produto, ordenha de circuito fechado ou ordenha balde ao pé.

As unidades produtoras de leite (UPL) que responderam o questionário somam um total de 5.144 animais em lactação, representando em média 44,3 animais lactantes/UPL produzindo um total médio de 724,40 litros/dia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Relação dos estados brasileiros e o número e percentagem (%) de unidades produtoras de leite (UPL) que responderam o questionário via online

Estado	Nº UPL	% UPL
Bahia	01	0,85
Goiás	01	0,85
Minas Gerais	06	5,20
Paraná	08	6,90
Rio de Janeiro	02	1,70
Rio Grande do Sul	82	70,70
Santa Catarina	14	12,10
São Paulo	02	1,70
Total	116	100,00

O fato do maior número (82) de questionários ter sido respondido no estado do Rio Grande do Sul está relacionado com a maior divulgação feita na região.

Tratando-se do tipo de criação adotado nas propriedades, as respostas foram as seguintes: a grande maioria (44%) utiliza o sistema de criação a pasto, já a criação semi confinada representa 39,7%, 10,6% estão os produtores que utilizam sistema free stall e 5,7% das propriedades fazem uso do sistema compost barn.

De acordo com as informações anteriores, podemos concluir que 83,7% das UPL produzem leite nos sistemas extensivos ou semi extensivos o que podemos conferir com a quantidade média produzida animal/dia (16,4 Litros).

O percentual de vacas em lactação (78%) encontra-se abaixo do recomendado para a produção de leite. De acordo com FERREIRA; MIRANDA (2007), o valor ideal é a partir de 83% do rebanho em lactação, o que proporciona um intervalo entre partos de 12 meses e mantém a estabilidade do rebanho sempre produtivo. Quanto aos animais em período seco foram 1.437, média de 12,4 animais/UPL.

De acordo com os questionários sobre tipo de ordenha para extração do leite: 81% é circuito fechado e apenas 19% balde ao pé, valor satisfatório pois o segundo método pode acarretar em contaminação do transporte até o refrigerador além de aumentar o tempo de ordenha (PINTO et al., 2014).

Em relação ao descarte de animais do rebanho com problemas crônicos recorrente de mastite, a maioria (79,3%) dos produtores descarta seus animais devido a este fator, enquanto 20,7% mantêm estes animais na propriedade. No trabalho realizado por SANTOS (2002), foram apontadas como principais causas de descarte em vacas leiteiras no Brasil os problemas reprodutivos, enfermidades da glândula mamária e doenças do aparelho locomotor, especialmente as digitais. Portanto, outros dados sobre nível de produção, eficiência produtiva e ocorrência de outras doenças, também podem identificar animais para o descarte, evitando que os mesmos possam constituir fontes de infecção para os animais sadios (MALEK; SANTOS, 2008).

4. CONCLUSÕES

De acordo com as informações coletadas pode-se observar que o sistema de criação está relacionado com a produtividade média. Além disso, foram

registrados pontos positivos como o tipo de ordenha e descarte de vacas com problemas crônicos, e pontos negativos como a percentagem de vacas em lactação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M. P. **Será que o leite no Brasil é commodity**. 2014. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/colunas/marcelo-pereira-de-carvalho/sera-que-o-leite-no-brasil-e-commodity-88171n.aspx>>. Acesso em: 01 set. 2018.

FERREIRA, A. M; MIRANDA, J. E. C. Medidas de eficiência da atividade leiteira: índices zootécnicos para rebanhos leiteiros. **Comunicado Técnico 54**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2007.

IBGE. **Produção da Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro, v. 44, p.1-51, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2016_v44_br.pdf> Acesso em: 01 set 2018.

MALEK, C. B.; SANTOS, M. V. et al. Estratégias para redução de células somáticas no leite. In: **REQUISITOS DE QUALIDADE NA BOVINOCULTURA LEITEIRA, Anais...**, v.1, p.65-80, 2008.

PINTO, V. P. S. et al. custos de substituição do projeto de ordenha do sistema balde ao pé pelo sistema canalizado na região de são joão del rei – mg. In: **XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, Natal, **Anais...**, v.1, p. 03-04, 2014.

SANTOS, M. V. Boas práticas de produção associadas à higiene de ordenha e qualidade do leite. In: CARVALHO, M. P. ; SANTOS, M. V. (Org.). **O Brasil e a nova era do mercado do leite: compreender para competir**. Piracicaba, SP: Agripoint Ltda, 2007, v. 1, p. 135-154.

SANTOS, M. V. **Benefícios do consumo de produtos lácteos para a saúde humana**. 2004. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/marco-veiga-dos-santos/beneficios-do-consumo-de-produtos-lacteos-para-a-saude-humana-parte-1-18993n.aspx>. Acesso em: 01 set. 2018